

Contra Celso:

Bazar

JOLUMÁ BRITTO

1774

Jorge Antonio é o nome de um moço, profundo conhecedor das coisas da história em geral, com uma biblioteca em sua residência, de mais de 20.000 volumes, e que está pondo em desespero conhecedores (SIC) do passado campineiro. E está provando exaustivamente e de maneira irretorquível o ponto de vista meu, que defendi inutilmente durante as discussões que se travaram entre dois elementos; um, não se presume de historiador, é a figura elegantemente moral e digna de seus ancestrais que é Teodoro de Sousa Campos Junior, e o outro o asceta Celso Maria de Melo Pupo. Teodorinho, sem o querer, levado pela intransigência de Celsinho, sempre votou contra minha opinião de que a data da fundação de Campinas seria 15 de novembro de 1732, enquanto seu antigo companheiro entendia que Antonio da Cunha de Abreu pedira a sesmaria, não para cultivá-la, mas para explorá-la, num tempo em que não havia loteamento! Agora, Jorge Antonio está dando uma de mestre, de profundo estudioso, de homem que sabe discernir o preto do branco. Suas lições na série de artigos **Campinas não foi fundada em 1774**, deve estar doendo na consciência de meu amigo e professor José Scolfaro. E vai doer mais!

Diário do Povo, 22/12/1974.